

Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada

Detection of drugs abuse among Medicine students in a private university

Deborah Tockus¹, Priscila Samaha Gonçalves²

RESUMO

O uso de drogas entre estudantes universitários está cada dia mais difundido. Os índices de uso de álcool e drogas ilícitas podem ser maiores na população universitária do que na população em geral. **Objetivo:** Este trabalho procurou detectar quais são as drogas de abuso usadas pelos estudantes de medicina de universidade privada de Curitiba para posterior implementação de programa de prevenção secundária nesta população. **Métodos:** Durante 106 dias, em 2006, foi aplicada adaptação virtual do questionário *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST) aos 209 estudantes de medicina participantes do presente trabalho. **Resultados:** Oitenta e oito (42%) estudantes participaram. A maioria era solteira (88%) e tinham entre 17 e 25 anos (85%). Setenta e oito por cento usou álcool pelo menos uma vez na vida. O uso na vida de tabaco foi de 39%; *cannabis sativa* 26%, inalantes 22% e estimulantes 11%. **Discussão:** Os resultados encontrados são semelhantes aos de outras pesquisas em universidades e mostram alto número de usuários de drogas, especialmente o álcool. Essa é uma situação preocupante e aponta a importância da instituição educacional na prevenção da dependência química. **Conclusão:** O ambiente universitário influencia o uso de drogas e novas estratégias de prevenção são necessárias.

Palavras-chave

ASSIST, abuso de drogas, estudantes de medicina.

ABSTRACT

Drug abuse among university students is an increasing issue. Rates of alcohol and illegal drugs abuse can be higher in the university population than in the general one. Objective: This research aims to detect what drugs are used by Medicine students of Positivo University (Universidade Positivo) and to correlate associated characteristics. **Method:** It was applied a virtual adaptation of the ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) questionnaire to all (209) Medicine students during 106 days in 2006. **Results:** Eighty-eight (42%) of the students took part in it. Most were single (88%) between 17 and 25 years old (85%). Seventy-eight percent consumed alcohol at least once; the use of tobacco was of 38,64%; cannabis got 26,14% of use, inhalants were used for 21,59% and stimulants for 11,36%. **Discussion:** The results found match studies from other universities and also showed a high number of drug users, especially for alcohol. It's a worrying situation and points out the importance of having proper education in preventing drug addiction. **Conclusions:** The University environment clearly influences drug abuse and new prevention strategies are needed.

Keywords

ASSIST, abuse of drugs, students of medicine course.

1 Departamento de Medicina da Universidade Positivo (UP), Curitiba, PR.

2 Departamento de Farmacologia do curso de Medicina da UP.

O uso de drogas entre estudantes universitários é muito difundido¹ e o ambiente em que vivem e as pessoas com quem convivem têm profunda influência em seus hábitos de vida².

O ambiente universitário facilita o acesso dos jovens às drogas e estudos mostram que o consumo aumenta após a inserção na faculdade³. Os índices de abuso de álcool e consumo de drogas ilícitas chegam a ser maiores na população universitária do que na população em geral⁴.

A droga mais utilizada é comumente o álcool^{3,5,6}. Além do álcool, relata-se o uso de tabaco, *cannabis sativa*, estimulantes, cocaína, inalantes, sedativos, alucinógenos e opiáceos^{3,5,7}.

Sabe-se que o maior consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre universitários está associado a alguns fatores já identificados, como não possuir religião ou não freqüentar celebrações religiosas, morar longe dos pais, apresentar mais horas livres nos dias úteis e alta renda familiar^{8,9}.

Não obstante o contexto cultural diferenciado da população universitária, 29,8% dos alunos de um estudo realizado por Oliveira *et al.*¹⁰ apresentaram alto risco para alcoolismo e número significativo de estudantes não reconhecem que estejam em uma faixa de risco para uso de álcool. Esse fato pode ser considerado muito relevante e controverso para uma população que tem acesso a mais informações técnicas que a população em geral¹⁰.

A triagem do uso de substâncias é estratégia de promoção da saúde, podendo levar a considerável melhora da qualidade de vida da população envolvida¹¹. Para que sejam tomadas medidas preventivas, é essencial o levantamento de dados a respeito do uso de drogas na universidade, pois essas ações somente são eficazes quando fundamentadas na realidade de consumo^{4,12}.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo estabelecer quais sejam as drogas mais usadas pelos universitários do curso de medicina de universidade privada de Curitiba e os problemas relacionados ao uso destas. A partir desses dados, objetiva-se prosseguir com ações de prevenção específicas do uso nocivo de drogas no meio universitário.

MÉTODOS

Foi realizada adaptação virtual do questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST), acrescida de 19 questões sociodemográficas. O questionário ASSIST, desenvolvido por um grupo internacional de pesquisadores incentivados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é de fácil aplicação e simples compreensão do respondente, constituído originalmente por oito questões referentes ao uso do tabaco, álcool, *cannabis sativa*, cocaína, anfetamina, inalantes, sedativos,

alucinógenos, opiáceos e outras substâncias^{13,14}. É instrumento confiável e válido para a detecção do uso de drogas¹³.

Com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Positivo, o questionário foi disponibilizado (com total de 80 questões), por meio do portal universitário (*site* da Internet pelo qual os alunos têm acesso a informações acadêmicas), a todos os alunos do curso de medicina da universidade (209) durante 106 dias, no ano de 2006.

As questões foram respondidas em tempo médio estimado de 10 minutos e, antes de iniciarem o questionário, havia um texto esclarecendo os intentos da pesquisa e um termo de consentimento livre e esclarecido que lhes conferia anonimato.

RESULTADOS

Mais de 42% dos alunos (88) responderam as questões. A maior parte (30,68%) era da primeira série, 21,59% da segunda série, 25% da terceira série e 14,77% da quarta série. A grande maioria era de solteiros entre 17 e 25 anos e 86,36% declararam-se satisfeitos com a escolha do curso. Não houve diferença significativa entre o número de respondentes do sexo feminino (50%) e do sexo masculino (42,05%), havendo 7,95% de respostas em branco. Cinquenta e cinco por cento dos estudantes acreditam que o ambiente universitário influencia no uso de drogas.

A freqüência de uso de drogas na vida correspondeu a 78% para o álcool, seguido do tabaco, com 38,64%. A terceira droga mais usada foi a *cannabis sativa*, com 26,14%, que se seguiu por inalantes (21,59%), anfetaminas (11,36%), cocaína (3,41%) e hipnóticos e alucinógenos (2,27%) (Tabela 1).

Tabela 1. Uso na vida.

Categoria	n	%
Álcool	69	78,41
Tabaco	34	38,64
Maconha	23	26,14
Inalantes	19	21,59
Estimulantes	10	11,36
Cocaína/crack	3	3,41
Hipnóticos/sedativos	2	2,27
Alucinógenos	2	2,27
Opiáceos	0	0

Entre os que responderam já ter feito uso na vida de algum tipo de droga, 70,45% fez uso de álcool nos últimos três meses. O uso no último trimestre foi seguido pelo cigarro, com 27,27% dos respondentes, e pela *cannabis sativa*, com 10,23%, podendo ter sido uma ou duas vezes, mensal, semanal e diariamente ou quase todo dia nesse período (Tabela 2).

Tabela 2. Uso nos últimos três meses.

Categoria	n	%
Álcool	62	70,45
Tabaco	24	27,27
Maconha	9	10,23
Estimulantes	4	4,55
Inalantes	3	3,41
Cocaína/crack	2	2,27
Hipnóticos/sedativos	2	2,27
Alucinógenos	1	1,14
Opiáceos	0	0

Uma das perguntas do questionário utilizado no estudo relaciona o uso de drogas nos últimos três meses com problemas de saúde, sociais, legais ou financeiros. Cinco estudantes (5,68%) afirmaram que o uso de álcool lhes trouxe algum tipo de problema nesse período.

Vinte e um estudantes (23,87%) relataram que tiveram forte desejo ou urgência em consumir bebidas alcoólicas. Essa resposta foi seguida por 12,51% para o tabaco e 7,95% para a *cannabis sativa*.

Apenas 7,96% (sete) relatam já ter tentado parar ou diminuir/controlar o uso de tabaco, assim como 9,1% o uso de álcool, e não conseguiram.

Mais de 17% dos respondentes relataram ter deixado de fazer atividades por eles esperadas em razão do consumo de álcool, o que, no contexto universitário, envolve aulas, provas, trabalhos acadêmicos, estágios e tempo de estudo.

Outro aspecto que denota a importância do abuso de substâncias é que 10,23% relatam preocupação de alguém com seu uso de cigarro e 15,9% com seu uso de álcool.

DISCUSSÃO

O segundo levantamento domiciliar sobre uso de drogas realizado no Brasil mostrou índices bem menores de uso na vida para *cannabis sativa* (8,8%), inalantes (6,1%) e estimulantes (3,2%) do que os do presente estudo. Comparando-se o uso nos últimos três meses pelos estudantes de medicina com o uso no mês da população em geral, observa-se grande diferença entre os estudantes e a população (38,3% para uso de álcool e 1,9% para uso de *cannabis sativa*)¹⁵.

Em diversas pesquisas sobre o uso de drogas entre estudantes universitários, os resultados foram semelhantes. Um estudo realizado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Botucatu detectou que 16,4% dos estudantes experimentam alguma droga após ingressarem na faculdade, no segundo ou terceiro anos, e idade variando entre 21 e 25 anos. Trinta por cento deles ingerem álcool semanalmente e, aproximadamente, 10% fumam diariamente¹⁶.

Assim como na presente pesquisa, o álcool foi a substância mais usada em estudos realizados em São Paulo, Amazonas e Ceará^{3,6,12}.

Em pesquisa realizada na Unesp, entre estudantes de medicina, o álcool aparece em primeiro lugar com 92% e o tabaco em segundo (48%), de uso pelo menos uma vez na vida. O uso de inalantes em, pelo menos, uma situação na vida (25% a 38%), superou o da *cannabis sativa* (17% a 31%)³.

Ao se comparar os resultados obtidos com um estudo feito na Universidade Federal do Amazonas, observou-se que a frequência de uso das substâncias mais utilizadas não diferem, mantendo-se o álcool (87,7% de uso na vida) seguido pelo tabaco (30,7%). Nesse estudo, no entanto, a terceira droga mais consumida foi o solvente, perdendo para a *cannabis sativa*, que foi a seguinte, mas ambas com porcentagens bem menores de uso do que as obtidas neste estudo (11,9% e 9,4%, respectivamente)¹². Os usos de *cannabis sativa* e inalantes neste estudo apresentam altas e semelhantes porcentagens.

No Ceará, um estudo com acadêmicos de medicina revelou que as drogas mais consumidas na vida foram o álcool, em primeiro lugar, contando com 92% das respostas, seguido por lança-perfume (46,9%) e tabaco (45%). Nessa mesma pesquisa, o consumo de bebidas alcoólicas já prejudicou algum aspecto da vida acadêmica, pelo menos uma vez na vida, em 31,5% da amostra. Além disso, o estudo relata que há aumento no consumo de álcool no decorrer do curso médico. Nesse estudo, a *cannabis sativa* ficou em sexto lugar, precedida por xaropes e ansiolíticos⁶.

As drogas consumidas recentemente correspondem, em ordem de prevalência, às de consumo na vida, mas diferem das drogas mais consumidas por médicos, de acordo com estudo feito em 2005. Um artigo sobre médicos com dependência química revela que as drogas mais consumidas pelos profissionais, em ordem decrescente, foram o álcool, a cocaína, os benzodiazepínicos, a *cannabis sativa*, os opiáceos, as anfetaminas e, por último, os solventes. O álcool dificilmente perde a primeira posição, mas pode-se notar a oscilação de prevalência no uso das outras drogas. A cocaína, no meio universitário pesquisado, não se mostra em grande porcentagem dos resultados, contrastando com o uso de inalantes, que se mostra mais difundido entre os acadêmicos e menos utilizado pelos profissionais¹⁷.

Os dados obtidos em relação à urgência no consumo de substâncias são alarmantes, pois representam critérios para diagnóstico de dependência química. Além disso, inclui a *cannabis sativa*, que é uma droga ilegal, levantando a questão do fácil e difundido acesso às substâncias ilegais.

CONCLUSÃO

A população universitária prevalente foi de adultos jovens, de ambos os sexos e solteiros. A droga mais usada foi o álcool, tanto na vida quanto nos últimos três meses. É possível inferir que o consumo de drogas de abuso tem causado considerável interferência nas atividades diárias dos alunos e representam risco de dependência química, maior incidência de morbidades psiquiátricas e comprometimento da atuação profissional.

Não obstante as limitações do presente estudo em relação ao tamanho da amostra, ausência de grupo-controle, pareado por sexo e idade, pode-se sugerir que exista influência do ambiente universitário para o consumo abusivo de substâncias psicoativas, o que confere maior importância à tomada de medidas preventivas institucionais. A prevenção do uso abusivo de drogas é essencial para evitar danos à saúde e à qualidade de vida dos estudantes, além de posterior dependência química.

Os resultados obtidos ressaltam a importância da triagem do uso de substâncias na instituição em questão para inserção de programas de prevenção direcionados à epidemiologia local.

REFERÊNCIAS

1. Weitzman ER, Nelson TF. College student binge drinking and the "prevention paradox": implications for prevention and harm reduction. *J Drug Educ. Harvard School of Public Health.* 2004;34(3):247-66 [acesso em 2005 June 18]. Disponível em: <http://www.hsph.harvard.edu/cas/Documents/paradox/>.
2. Rigotti NA, Moran SE, Wechsler H. US college students' exposure to tobacco promotions: prevalence and association with tobacco use. *Am J Public Health.* 2005;95(1):138-44. [acesso em 2005 June 13]. Disponível em: <http://www.hsph.harvard.edu/cas/Documents/tobacco/>.
3. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVFB. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999;21(2):95-1000.
4. Ridner SL. Predicting smoking status in a college-age population. Lexington, Kentucky. 2004. A dissertation submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of doctor of philosophy in the college of nursing at the University of Kentucky [acesso em 2005 Jun 12]. Disponível em: <http://www.mc.uky.edu/nursing/research/students/studentpres.htm>.
5. Fiorini JE, Alves AL, Ferreira LR, et al. Uso de drogas lícitas e ilícitas no meio universitário de Alfenas. *Rev do Hosp de Clin, Minas Gerais.* 2003;58(4):199-206.
6. Souza FGM, Landim RM, Perdigão FB, Morais RM, Carneiro Filho BA. Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina no Ceará. *Rev Psiquiatr Clin.* 1999;26(4).
7. Almeida SP, Silva MTA. Ecstasy (MDMA): effects and patterns of use reported by users in São Paulo. *Rev Bras Psiquiatr.* 2003;25(1):11-7.
8. Malbergier A, Andrade AG, Stempluk VA, Silva LVEA. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saude Publica.* 2006;40(2):280-8.
9. Nappo SA, Sanchez ZM. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. *Rev Psiquiatr Clin.* 2007;34(Suppl 1):73-81.
10. Oliveira M, Soibelman M, Rigoni M. Estudo de crenças e expectativas acerca do álcool em estudantes universitários. *Int J Clin Health Psychol.* 2007;7(2):421-33.
11. Humeniuk R, Poznyak V. Intervenção breve para o abuso de substâncias: guia para uso na atenção primária à saúde. Versão preliminar 1.1. Tradução por Telmo Mota Ronzani. São Paulo: OMS; 2004.
12. Lucas ACS, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad Saude Publica.* 2006;22(3):663-71.
13. WHO Assist Working Group. Ali R, Awwad E, Babor T, Bradley F, Butau T, Farrell M, et al. The alcohol, smoking and substance involvement screening test (ASSIST): development, reliability and feasibility. *Addiction.* 2002;97:1183-94.
14. Wolff K, Welch S, Marsden J, Strang J, Farrell M. Biological indicators of substance use and related disorders. Background paper prepared for WHO Program on substance abuse, drug abuse screening project, 1997.
15. Carlini EA. II levantamento domiciliar sobre uso de drogas psicotrópicas no Brasil [acesso em 2007 Apr 27]. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br>.
16. Silva LVER, et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saude Pub.* 2006;40(2):280-8.
17. Ramos SP, et al. Perfil clínico e demográfico de médicos com dependência química. *Rev Assoc Med Bras.* 2005;51(3):139-43..